

A educação a distância como chave para o ensino universitário

Alice Reis Brasil
Arthur Gama dos Santos Mangualde
Letícia Cabral Rodrigues
Lílian Felipe Teixeira Martins Quintão

Com a modernização dos meios de comunicação, a educação a distância (EaD) surge como alternativa à educação presencial e tradicional. Nos últimos anos, observa-se um crescimento dessa abordagem no ensino, com o consequente aumento da variedade de cursos de graduação à distância oferecidos pelas universidades. Porém, tal formato ainda não possui a mesma credibilidade do ensino presencial, o que reflete diretamente em sua aceitação e procura.

Para que as limitações dessa modalidade de educação sejam vencidas e que os seus benefícios as superem, muito ainda tem que ser melhorado. Ao se compararem vantagens e desvantagens da educação à distância - analisando-se seu impacto na vida dos estudantes - é possível, para alguns tópicos discutidos, propor soluções para o melhor aproveitamento dessa ferramenta, que vem ganhando grande espaço na área da educação.

Mas o que é EaD?

A educação é um aspecto essencial no progresso humano, e o acesso a ela é fator determinante na diminuição da desigualdade social. A educação a distância surgiu da necessidade de expansão das possibilidades de ensino e aprendizagem, viabilizada pelo avanço tecnológico. Dirigente do Instituto Monitor (escola pioneira no Brasil em cursos a distância, fundada em 1939), Roberto Palhares (*A Educação a Distância, uma antiga, ilustre e ainda desconhecida modalidade de educação*, 2005, página 11) acentua o “aspecto de ensino democrático”, como “a principal vantagem da educação a distância”.

O especialista em projetos inovadores na educação presencial e a distância José Manuel Moran (*Novos caminhos do ensino a distância*, no Informe CEAD - Centro de Educação a Distância. SENAI, Rio de Janeiro, ano 1, n.5, out-dezembro de 1994, páginas 1-3) conceitua que “educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, em que professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente”. Mais ainda, “é ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes”.

Segundo Ronaldo Mota (em publicação do Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação, nº 2987, 2007), chefe da antiga Secretaria de Educação a Distância do MEC, “*A educação a distância está crescendo vertiginosamente, atendendo todos os níveis de ensino. O acréscimo da demanda reforça a ideia de que é uma modalidade de ensino capaz de transformar o processo educacional no país*”. De acordo com dados divulgados pela Associação Brasileira de Educação Aberta e a Distância (Abed), na versão 2007 do Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (Abraed), entre os anos de 2005 e 2006 o número de alunos matriculados em cursos a distância em instituições autorizadas pelo sistema de ensino cresceu 54%. Em 2005, 504.204 alunos estavam matriculados, número que passou para 778.458 em 2006. O número de instituições

credenciadas ou com cursos credenciados também teve aumento entre 2004 e 2006. Em 2004, eram 166 instituições. No ano de 2006 chegou a 225, com aumento de 36%.

Isso ocorre como consequência do processo de inclusão digital: hoje, o Governo Federal possui inúmeros programas que objetivam diminuir a desigualdade no acesso à informação e tecnologia, como o “Computador para todos” e o “Territórios Digitais”. Segundo uma pesquisa recente realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), o número de computadores por habitantes no Brasil ultrapassou a média mundial. Enquanto a média do planeta é de que 42% das pessoas possuem um computador, este número para o Brasil é de 51%. Entre 2008 e 2012, essa quantidade dobrou, passando de 50 milhões de aparelhos para 99 milhões. A perspectiva é de um aumento ainda maior, de 200 milhões em 2017. Este público também conta com o “Programa Nacional de Banda Larga”, que, desde a sua criação, pelo Governo Federal, em 2010, tem como objetivo massificar e baratear o acesso à Internet.

Vale lembrar que a inclusão digital não consiste somente na posse de um computador e do acesso à rede, mas também do domínio dessas ferramentas, sem o qual não há democratização do acesso.

O porquê de a educação a distância não receber total apoio

Muito se diz sobre o avanço da tecnologia e sobre como isso é enriquecedor para os métodos de ensino em geral. Pode-se dizer que, para o ensino tradicional, a informática e a Internet trouxeram mais benefícios do que ônus: hoje tem-se maior facilidade no compartilhamento de arquivos, na apresentação de trabalhos, na cópia de documentos e na distribuição de textos.

Para a educação a distância, no entanto, nem sempre se diz o mesmo. Aponta-se que os custos de desenvolvimento são uma das maiores desvantagens desse método. O professor Márcio Zaniboni (*EaD e Tecnologia Educacional em Educação Não-Formal*, 2009), especialista em EaD, afirma, inclusive, que a mão de obra torna-se mais cara com a informatização da educação, uma vez que, muitas vezes, o professor precisa de auxílio técnico de especialistas para adaptar os conteúdos didáticos a novas mídias com recursos audiovisuais.

Outra grande questão levantada é a necessidade de maior disciplina para os alunos que seguem um curso nessa modalidade, já que os horários são determinados exclusivamente pelo estudante. Se não for criado um rigor no cumprimento dos planejamentos pessoais, aquilo que teoricamente traz liberdade e facilita o acesso ao conteúdo também pode ser um grande empecilho para o aluno, comprometendo a qualidade do aprendizado.

Também merece atenção o fato de que os resultados das avaliações a distância são considerados menos confiáveis, dadas as maiores possibilidades de fraude. Algumas instituições, porém, já propõem uma alternativa que visa contornar essa limitação: a realização de avaliações presenciais, mesmo que o curso seja virtual. Uma segunda opção é a realização de testes com entrevistas virtuais, em que há uma arguição oral sem que, necessariamente, professor e aluno estejam no mesmo espaço físico.

Um outro contraponto que deve ser observado é a extrema padronização do ensino: os materiais instrucionais utilizados em cursos a distância geralmente possuem formatos semelhantes, independentemente das diferentes necessidades dos alunos e de suas respectivas universidades. O que agrava ainda mais a situação é o fato de as ocasiões para discussões acerca do conteúdo serem poucas. Para solucionar o problema, pode-se propor conversas *online*, em horários em comum entre os alunos, para que se trate dos temas em questão. Como os estudantes não se conhecem e nem

necessariamente convivem em um mesmo ciclo social, tal atividade tem potencial para ser até mais produtiva do que conversas presenciais, já que há a possibilidade de que eles se sintam menos inibidos para expressarem suas opiniões.

É possível citar mais um possível inconveniente: o menor contato entre professores e alunos, quando se trata de crianças e adolescentes, pode prejudicar de forma significativa o aprendizado. Quanto mais jovens forem os alunos, maior a necessidade de um acompanhamento com a proximidade do professor, o que não ocorre na EaD - para os que estão em fase de amadurecimento pessoal e de criação de uma consciência de sociedade, o professor não é só quem transmite os conteúdos, mas é também uma referência de relacionamento extrafamiliar. Porém, se esse formato de ensino estiver aplicado ao ensino superior, ele passa a não ser tão problemático nesse aspecto, uma vez que adultos já possuem suas relações interpessoais suficientemente bem-estabelecidas para suprir suas necessidades de convivência social.

Então por que a EaD existe e persiste?

Por ser algo muito recente no Brasil, é mais do que natural que este ainda seja um processo em evolução. O acompanhamento do desenvolvimento desse processo deve ser feito de maneira responsável, para que as carências que existem hoje possam ser eliminadas em um futuro próximo. Respeitando-se isso, a EaD tem tudo para se tornar uma das principais ferramentas para auxiliar no combate a algumas mazelas que há muito atormentam a população brasileira, como o fato de que apenas 7,3% dos brasileiros acima de 25 anos já estiveram no ensino superior, segundo dados divulgados em 2004 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep).

Pessoas com pouco tempo, pouco dinheiro ou pouca mobilidade foram as mais beneficiadas pelo surgimento e evolução do sistema de educação a distância, pois lhes foi dada a possibilidade de cursar o ensino superior, por exemplo. A educação à distância se tornou uma importante ferramenta de inclusão social, reduzindo as barreiras de acesso ao conhecimento.

O universo de possibilidades que esse formato de ensino é capaz de proporcionar é vasto. Além de poder contar com o apoio de conteúdos digitais adicionais, que otimizam a transmissão das informações, o aluno pode ter os seus estudos facilitados pela proximidade da grande rede. Nela, a disponibilidade de conhecimento é imensa, e isso é capaz de despertar, no estudante, um interesse ainda maior pelo aprendizado.

Além disso, os conteúdos de aulas a distância são mais rapidamente atualizados. Isso facilita que os professores acrescentem às suas aulas novos conhecimentos e favorece o contato dos alunos com as mais diversas tecnologias. Aulas virtuais podem ser muito mais prontamente atualizadas e revisadas que dados contidos em livros, os quais se tornam facilmente ultrapassados.

Outra grande vantagem da EaD é a flexibilidade na gestão do tempo, que além de dar liberdade ao aluno, exige dele um maior comprometimento, possibilitando um maior aprendizado. Tempo otimizado e conveniência são características fundamentais, dadas as excessivas atribuições de cada indivíduo no contexto globalizado e capitalista atual.

Os cursos não presenciais apresentam altos custos de implementação, devido à adaptação dos materiais às novas mídias e à necessidade de treinamento e adequação dos profissionais. Porém, tais custos iniciais são compensados pela economia na locomoção de alunos e professores, e também na impressão de livros e documentos.

A educação a distância também exige que o aluno seja mais independente e proativo, tornando-se o próprio formador de seus aprendizados. O estudante tem que tomar iniciativas e criar uma disciplina para que o resultado de seu curso a distância seja satisfatório. A capacitação do aluno torna-se maior que o embasamento teórico dado pelo curso a distância, expande-se também para a formação pessoal, para a criação de um caráter inovador, responsável e disciplinado.

Por que vale a pena investir na EaD?

Fica evidente que a educação a distância é uma solução que deve ser implementada de forma cautelosa no sistema educacional brasileiro. Para que ela contribua de maneira efetiva para a maior difusão do conhecimento no país, é necessário que o professor/coordenador do curso esteja atento às limitações que essa metodologia de ensino ainda possui. Esse cuidado é preciso, pois caso ele não seja considerado, a qualidade do ensino e do aprendizado pode ficar comprometida. Isso faria com que a educação a distância perdesse o seu propósito principal: o de levar conhecimento a pessoas que teriam dificuldades de acesso a ela por meio de um outro formato de ensino. Portanto, a preparação de um curso não presencial deve demandar ainda mais cuidado por parte dos envolvidos, já que o andamento do processo de aprendizado pode ser facilmente prejudicado.

A partir do momento em que o conjunto universidade, professor e aluno estiver ciente de que a EaD requer responsabilidades ainda maiores, será possível explorar essa ferramenta de maneira a torná-la ainda mais útil na melhoria da educação no país. Para isso, contudo, é necessário que eles estejam dispostos a tratar desse assunto com a disciplina e a responsabilidade que ele exige.

Quando um curso a distância é bem preparado e ministrado, seus benefícios certamente superam as limitações. O bom uso da tecnologia aliado a uma didática coerente pode integrar a sociedade e transformar a vida de pessoas que, de outra maneira, não teriam oportunidades de estudar. No Brasil, essa alternativa se torna ainda mais importante dada a grande necessidade de se encontrar uma solução para a desigualdade social. Com os devidos investimentos, a educação a distância pode superar as limitações que ainda possui e se tornar o que há de mais moderno no sistema educacional e ser a solução para a inclusão social no país.

Referências Bibliográficas:

EaD e Tecnologia Educacional em Educação Não-Formal. Rio de Janeiro. 2009. Disponível em: <<http://eadnaoformal.blogspot.com.br/2009/03/vantagens-e-desvantagens.html>> Acesso em: 13 de maio de 2012.

EDUCAÇÃO - UAB. Brasília. 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12265:universidade-aberta-do-brasil-uab&catid=248:uab-uni-versidade-aberta-do-brasil&Itemid=510> Acesso em: 13 de maio de 2012.

EDUCAÇÃO a distância. São Paulo. 2008. Disponível em: <<http://eduvirtual.wikidot.com/vantagens-e-desvantagens>> Acesso em: 13 de maio de 2012.

GRISPINO, Izabel Sadalla. São Paulo. 2005. Disponível em: <http://www.izabelsadallagrispino.com.br/index.php?option=com_qcontacts&view=contact&id=1&Itemid=457> Acesso em: 13 de maio de 2012.

MORAN, José Manuel. *Novos caminhos do ensino a distância*. Informe CEAD - Centro de Educação a Distância. SENAI, Rio de Janeiro, ano 1, n.5, out-dezembro de 1994, páginas 1-3. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>> Acesso em: 14 de maio de 2012

MORAN, José Manuel. *O que é educação a distância*. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>> Acesso em 14 de maio de 2012.

MOTA, Ronaldo. Publicação do Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação, nº 2987, 2007
Disponível em: <<http://www.ipae.com.br/pub/pt/jee/2987/index.htm>> Acesso em: 14 de maio de 2012

PALHARES, Roberto. *A Educação a Distância, uma antiga, ilustre e ainda desconhecida modalidade de educação*. Disponível em: <<http://www.abraead.com.br/anuario/anuario2005.pdf>> Acesso em: 14 de maio de 2012.

PORTAL Educação. Mato Grosso do Sul. 2009. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/7671/ead-vantagens-da-educacao-a-distancia>> Acesso em: 13 de maio de 2012.